



REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR

ISSN: 2965-291X



ISSN 2965-291X

V.3, N.9 (2025)

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande
Portal de Periódicos da EDUFCCG



Reitor: Camilo Allyson Simões de Farias

Vice-reitora: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitor de Pós-graduação: Claudianor Oliveira Alves

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/Grupal: Coord. Alcília Afonso Albuquerque e Melo

Editora-chefe:

Dra. Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCG

Co-editor:

Me. Ivanilson Santos Perera | FAUUSP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP, São Paulo, Brasil

Dra. Alda Ferreira | UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Dr. Arthur Thiago Thamay | UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil

Dra. Celma Chaves | PPGAU-UFPA, Pará, Brasil

Dra. Emyle Santos | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dr. José Otávio Aguiar | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Kainara Lira dos Anjos | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UFPB, Paraíba, Brasil

Dtro. Matheus Batista Simões | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAU USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFRGS

Ilustração (capa):

Detlahe da fachada da Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto-MG).

Foto: Alcília Afonso, 2024

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.3, n.9, abr. 2025

Periodicidade: trimestral

Idioma: Português

**O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores*



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso

Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830





Chegamos ao número 9 de nossa revista e como imagem da capa temos um detalhe da Igreja de São Francisco de Assis, localizada em Ouro Preto, Minas Gerais, de autoria do mestre Aleijadinho. Na imagem o contraste entre a base pétrea, bruta, com pedras irregulares, que tão bem representam a região da mineração mineira, dialoga com a leveza dos detalhes projetados para as torres sineiras e o frontão da obra, que é um dos mais significativos exemplares do barroco mineiro. Arquitetura e lugar em uma simbiose projetual, que resultou nesse projeto, considerado a obra prima do mestre mineiro.

A cidade de Ouro Preto é uma das primeiras cidades tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, em 1938, e a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, conferido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura/UNESCO, em 1980. Ser instituída “Patrimônio Mundial da UNESCO” é um reconhecimento dado a locais que possuem valor universal excepcional, seja cultural ou natural, e o objetivo é preservá-los para as gerações futuras.

Entre os dias 13 e 15 de novembro de 2024, Ouro Preto sediou o Simpósio Científico Internacional do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios/ICOMOS que é uma organização não-governamental que atua na conservação e proteção do patrimônio cultural e é vinculado à UNESCO. O evento tratou sobre o tema “Revisitando a Carta de Veneza: Perspectivas Críticas e Desafios Contemporâneos”, e trouxe discussões que abordaram reflexões tais como os “Desafios contemporâneos no discurso do Patrimônio” e “Patrimônio Resiliente a Catástrofes e Conflitos”. Centenas de representantes de países

estiveram na cidade, apresentando resultados de pesquisas, e apontando caminhos para solucionar os problemas que agravam a preservação patrimonial.

O tema de preservação do patrimônio apresenta-se priorizado nesse número, com olhares diversos sobre questões de documentação e conservação, e por isso, na **seção de entrevistas**, esse número trouxe uma conversa sobre “a conservação de obras arquitetônicas da modernidade” entre essa editora e a professora Dra. Claudia Terezinha de Andrade Oliveira, da área de tecnologia da arquitetura, da FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo), e uma especialista no tratamento das patologias da construção, com enfoque nos danos do concreto armado.

Na **seção de artigos**, o número está composto por seis trabalhos, sendo dois sobre resultados de pesquisas no Estado do Pará, região do Norte brasileiro; dois sobre questões de preservação em cidades paraibanas como Campina Grande e Patos, que vêm sendo investigadas por pesquisadores da modernidade paraibana, trazendo temas inéditos e pouco difundidos nos meios acadêmicos e científicos; um sobre a preservação em Minas Gerais, tendo como objeto de estudo a obra do coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto, e o último, com uma discussão mais ampla sobre questões urbanísticas, enfocando as relações sociais na cidade grande. Na sequência serão expostas informações sobre cada um deles:

O primeiro artigo possui como título “Arquitetura vernacular amazônica: uma etnografia dos saberes e fazeres tradicionais no rio Campompema, ilhas de Abaetetuba-PA”. O artigo



analisa os aspectos históricos, culturais e sociais relacionados ao viver ribeirinho tradicional, materializado no fazer Arquitetônico das construções palafíticas situadas no rio Campompema, região lacustre de Abaetetuba, nordeste paraense. A pesquisa insere-se no campo da arquitetura vernacular, entendida como uma prática sustentável, baseada em materiais locais e respeito ao ambiente natural, partindo de uma investigação que adota uma abordagem interdisciplinar, direta e participante, conforme colocaram os autores.

O segundo artigo possui como título “Casa-tipo de classe média: a solução split-level nas casas modernas de Camillo Porto em Belém do Pará”. As autoras investigaram paralelos entre as casas split-level estadunidenses do pós-guerra e as produções residenciais modernas do arquiteto paraense Camillo Porto de Oliveira, entre as décadas de 1950 e 1960, em Belém do Pará.

Do estado da Paraíba, apresenta-se dois resultados de pesquisas sobre a modernidade paraibana, presente no terceiro e quarto artigos. “Cine Capitólio: documentação e preservação arquitetônica em Campina Grande/PB” é o título do terceiro artigo que enfoca o Cine Capitólio, construído em Campina Grande/PB nos anos 30, incentivado pela chegada do ideal moderno à cidade e pela tentativa de embelezamento da paisagem urbana campinense. O texto objetiva compreender a trajetória do Cine Capitólio na linha do tempo da cidade, a partir da investigação de sua origem, ascensão e declínio, realizando o estudo e diagnóstico da edificação, observando a partir de visitas in loco e estudo de

arquivos documentais, os atributos da obra em seu período de concepção e o seu atual estado de conservação, que vem há anos, passando por processos de negociação para a sua restauração e revitalização.

O quarto artigo- “Modernidade no sertão paraibano: arquitetura moderna na cidade de Patos-PB” – apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa documental sobre a arquitetura moderna produzida na cidade de Patos, focando em seis obras construídas entre os anos 1950 e 1970. O objetivo é divulgar o acervo moderno patoense, ainda pouco estudado e reconhecido pelas instituições preservacionistas e acadêmicas.

O quinto artigo intitulado “O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto, Minas Gerais: um retrato do abandono no patrimônio mundial brasileiro” investigou essa obra situada em Ouro Preto, Minas Gerais: um equipamento urbano que possui relevância cultural e histórica para o município. O objetivo da pesquisa foi analisar seu estado de conservação e discutir seu potencial de reativação como espaço cultural. A justificativa da investigação reside na ausência de pesquisas sobre o coreto marcado pelo abandono e pela deterioração decorrente da falta de uso, manutenção e ações de preservação.

O sexto artigo possui como título, “As relações sociais na cidade grande: como as desigualdades sociais provêm do interesse comum”. A autora colocou que o texto procura propor reflexões e analisar dois séculos distintos segundo uma mesma temática: as relações sociais produzidas no espaço urbano e os seus



reflexos nas desigualdades sociais da cidade grande. Sobre o período, o trabalho está pautado no século XIX, marcado pelo advento da indústria com a Revolução Industrial, e no século XXI, comparando como as interações mútuas entre as pessoas são capazes de unir ou separar grupos e como o urbano influencia nessas interações.

Na **seção de práticas projetuais**, apresentam-se dois estudos de anteprojetos desenvolvidos na disciplina de projetos arquitetônicos 6, do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, agreste paraibano. Ambas propostas adotaram como metodologia, a forma moderna- adotando critérios projetuais como diálogo com o lugar, respeitando os condicionantes geográficos; a forma relacionada com a função, sendo resultante de adoção de conceitos de abstração, transparência espacial/permeabilidade, além de princípios tectônicos que relacionam a estrutura com a solução arquitetônica adotando o uso de módulos, plantas livres, emprego de pilotis, racionalidade projetual e construtiva, com uma atenção aos detalhes, e à materialidade regional. Tal metodologia de projeto vem sendo empregada na disciplina, apoiada nos caminhos projetuais propostos pelo arquiteto e professor Helio Piñón da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona/ETSAB em seus livros e prática projetual.

No primeiro trabalho apresentado- Anteprojeto de hotel: Terrazzo Hotel em Campina Grande-PB” - tal metodologia é exposta e serve de base para o segundo trabalho, “Cri-

térios modernos e identidade local: um ensaio arquitetônico na Borborema”.

Na **seção de ensaios fotográficos** apresentam-se quatro miradas sobre as arquiteturas e os lugares nas quais essas foram produzidas: “Vivência e arquitetura: a experiência da escala em Brasília”, trazendo olhares captados na cidade, símbolo da modernidade brasileira; “Grande Hotel: modernidade em Ouro Preto”, que traz nesse número mais um relato sobre a cidade mineira, enfocando aqui uma obra de Oscar Niemeyer projetada no centro histórico da cidade patrimônio brasileiro e da humanidade; e mais dois ensaios fotográficos, que enfocam a cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí: 3) “Sanatório Meduna: o abandono do patrimônio edificado piauiense” ; e o “Terminal Rodoviário Governador Lucídio Portella: um registro fotográfico de formas, texturas e transformações”.

Olhares que documentam a riqueza urbana e arquitetônica brasileira, mas que também denunciam através do registro fotográfico, o estado de abandono de alguns bens esquecidos pela sociedade e pelos órgãos preservacionistas, como é o caso do antigo sanatório psiquiátrico “Meduna” em Teresina, que urge por medidas de intervenção para ser revitalizado e reutilizado.

Finalmente, na **seção de croquis** temos um resgate gráfico e artístico sobre o “Museu na Paulista: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand” projetado por Lina Bo Bardi e inaugurado em 1968, que é um marco na arquitetura moderna brasileira. Sua concepção projetual reflete não apenas a genialidade



técnica da arquiteta, mas também seu olhar inovador para a relação entre espaço, arte e público. Seu processo projetual, marcado por soluções ousadas e uma abordagem humanista, continua a inspirar gerações, conforme escreveu a autora dos belíssimos croquis. A expansão com o Edifício Pietro Maria Bardi, também está presente na seção, e reafirma o compromisso do museu com a inovação e a democratização do acesso à cultura, garantindo que a obra de Lina permaneça relevante e dinâmica no século XXI.

Dessa maneira, o conteúdo desse número compõe-se de um material rico, instigante e que certamente, alimentará estudos futuros sobre cada uma dessas arquiteturas, relacionadas com seus lugares tão específicos, próprios, distintos, instigantes, como são, as cidades brasileiras, locus dessa produção.

Disfrutem desse material e uma boa leitura a todos!

Alcilia Afonso

Editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar

12 de abril de 2025



ENTREVISTA

09-15

CLAUDIA OLIVEIRA: A CONSERVAÇÃO DE OBRAS ARQUITETÔNICAS DA MODERNIDADE
(**AFONSO, Alcília; MORAIS, Larissa; HENRIQUE, Hênio**)

ARTIGOS COMPLETOS

16-29

ARQUITETURA VERNACULAR AMAZÔNICA:
UMA ETNOGRAFIA DOS SABERES E FAZERES TRADICIONAIS NO RIO CAM-
POMPEMA, ILHAS DE ABAETETUBA-PA
(**SILVA, Luiz de Jesus Dias; AZEVEDO, Matheus Silva**)

30-44

CASA-TIPO DE CLASSE MÉDIA:
A SOLUÇÃO SPLIT-LEVEL NAS CASAS MODERNAS DE CAMILLO PORTO EM
BELÉM DO PARÁ
(**MIRANDA, Jéssica.; CHAVES, Celma**)

45-61

CINE CAPITÓLIO:
DOCUMENTAÇÃO E PRESERVAÇÃO ARQUITETÔNICA EM
CAMPINA GRANDE/PB
(**FERNANDES, Mirella; AFONSO, Alcília**)

62-79

MODERNIDADE NO SERTÃO PARAIBANO:
ARQUITETURA MODERNA NA CIDADE DE PATOS-PB
(**ARAÚJO FILHO, Fernando; AFONSO, Alcília**)

80-96

O CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM EM OURO PRETO, MINAS GERAIS:
UM RETRATO DO ABANDONO NO PATRIMÔNIO MUNDIAL BRASILEIRO
(**GONÇALVES, Marina; SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos**)

97-112

RELAÇÕES SOCIAIS NA CIDADE GRANDE:
COMO AS DESIGUALDADES SOCIAIS PROVÊM DO INTERESSE COMUM
(**ALMEIDA, Thalia**)



PRÁTICAS PROJETUAIS

113-128

ANTEPROJETO DE HOTEL: TERRAZZO HOTEL EM CAMPINA GRANDE-PB
(**LACERDA, Adna et al**)

129-141

CRITÉRIOS MODERNOS E IDENTIDADE LOCAL:
UM ENSAIO ARQUITETÔNICO NA BORBOREMA
(**SANTOS, Ana Lydia; SOUSA, Quezia**)

ENSAIOS FOTOGRÁFICOS

142-149

VIVÊNCIA E ARQUITETURA: A EXPERIÊNCIA DA ESCALA EM BRASÍLIA
(**SANTOS, Ana Lydia Ferreira.; SOUSA, Quezia Franklin**)

150-163

GRANDE HOTEL: MODERNIDADE EM OURO PRETO
(**SOUZA, Antônio**)

164-172

SANATÓRIO MEDUNA: O ABANDONO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO
PIAUIENSE (**MOURÃO, Estela; ARAGÃO, Juliana**)

173-193

TERMINAL RODOVIÁRIO GOVERNADOR LUCÍDIO PORTELLA:
UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DE FORMAS, TEXTURAS E TRANSFOR-
MAÇÕES (**RIBEIRO, Iago de Jesus Alves. LUZ, Luana Carvalho**)

CROQUIS

194-199

O MUSEU NA PAULISTA:
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND
(**JULIANI, Sophia**)